

Homenaje a Juan Comas en su 65 aniversario. Editorial Libros de México, S. A. (*) Vol. I: *Indigenismo, Lingüística, Arqueología*, lvi + 210 pp. Vol. II: *Antropología física*, 416 pp. México, 1965.

A publicação dessa obra atinge evidentemente o objetivo principal, que é transformar uma manifestação afetiva de admiração e aprêço em algo que se revista também de um valor próprio e que se incorpore a um patrimônio já constituído. Presta-se uma homenagem bem merecida a Comas e acrescentase uma coletânea de novos ensaios à literatura antropológica. É evidente que o grupo de discípulos, colegas e amigos que idealizaram essa homenagem, embora contasse com o apoio intelectual de numerosos profissionais, sobretudo da América Latina, teve de realizar sozinho a tarefa bastante difícil de dar-lhe a forma final e concreta. Verifico, aqui, a primeira discrepância —a intenção foi das mais nobres e legítimas, mas a realização ficou muito aquém do proposto.

Comas e a Antropologia mereciam mais e melhor. A apresentação da obra, por exemplo, subscrita por Santiago Genovés, Miguel León-Portilla e Demetrio Sodi, é demasiado sumária e não dá uma idéia real do significado das atividades de Comas no campo da Antropologia e do americanismo. Esses autores mencionam “sete aspectos culturais nos quais se desenvolveu, fundamentalmente” a atividade do homenageado: “na Bibliografia, na Antropologia Física, na Difusão Científica, na Educação, como Editor, na Crítica Especializada e no Indigenismo”. É evidente, entretanto, que a atividade em todos esses campos não teve a mesma intensidade, nem o mesmo significado e muito menos a mesma repercussão. Teria sido muito mais justo, para o próprio homenageado, que fossem destacadas do seu *curriculum vitae*, de riqueza incomum, as contribuições que o tornaram sem dúvida uma figura singular e credora desse testemunho, tão marcante, de respeito e simpatia.

Em seguida a essa apresentação vem uma “Bio-Bibliografia”, em estilo convencional, meramente enumerativa e em ordem cronológica. Poder-se-ia admitir que a ordem cronológica fosse observada para a enumeração de “*Títulos Académicos*”, “*Cargos y Comisiones*”, “*Miembro de las siguientes Sociedades Científicas*”, “*Participante en los siguientes Congresos y actividades científicas*”,

* Edición patrocinada por el Instituto Indigenista Interamericano, Instituto Nacional de Antropología e Historia, Universidad Nacional Autónoma de México, Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research, Instituto Lingüístico de Verano e Instituto Nacional Indigenista de México.

mas quanto a "*Publicaciones*" impunha-se que essa ordem cronológica ficasse subordinada a uma classificação temática, pois esta, por si só, daria uma idéia imediata da consistência da obra do homenageado, naquelas áreas nas quais realmente se distinguiu. Como está, o máximo que sugere é a quantidade de trabalho produzido cada ano, como prova de um labor de fato impressionante. A organização da bibliografia por assuntos, no entanto, teria feito ressaltar de maneira quase espontânea da vida profissional de Comas aqueles aspectos realmente fundamentais, isto é, o permanente e substantivo sobrelevariam sem nenhum esforço explicativo, ao adjetivo e efêmero. Feito isso, a verdadeira biografia de Comas estaria praticamente escrita, desde que se acrescentasse ao comentário das suas obras a análise da repercussão de algumas das suas atitudes, estas de valor inestimável, considerado o ambiente latino americano.

Comas professor, pesquisador e orientador de trabalhos, tratadista, comentarista e divulgador está presente na relação dos seus escritos, mas as suas lutas, essas deveriam ser destacadas, porque foram lutas justas, destemerosas e delas quase sempre saiu vencedor. Comas lutou pela revalorização do prestígio da morfologia humana, pela integridade da Antropologia Física no seu sentido tradicional, sem embargo da incorporação de novos métodos e de conhecimentos proporcionados por áreas afins; lutou contra tudo que era falso, tornando-se um demolidor de mitos, como o da uniformidade do *indio*, o da superioridade racial e da origem não evolutiva do homem. Tornou-se, ainda mais, um censor incansável de tudo que se escreveu sobre Antropologia Física, preocupado sempre muito mais em denunciar equívocos, corrigir enganos e desmascarar a meia ciência, ou a falsa ciência, que em exaltar méritos. Em todos os caminhos que percorreu, levado pelo espírito polimorfo e pela erudição, deixou marcas de trabalho infatigável, lúcido, sistemático. Por isso disse que Comas merecia nesse livro de homenagem um estudo mais aprofundado e menos convencional da significação da sua obra completa, isto é, não apenas uma avaliação de títulos e artigos mas sobretudo das suas atitudes, ações —e até omissões— da sua vivência, enfim, no ambiente universitário latino americano nesses últimos 27 anos.

O volume I contém não só a Apresentação e a Bio-Bibliografia como ainda mais onze trabalhos de diferentes autores, agrupados sob as seguintes epígrafes: Indigenismo (sete artigos), Lingüística (dois artigos) e Arqueologia (dois artigos). A heterogeneidade do volume fica patente com esse simples enunciado das suas subdivisões e do número de artigos de cada uma delas. Quando se passa, então, ao estudo mais demorado dos três grupos de

artigos a heterogeneidade inicialmente presentida surge como um dato comprometedor. A falha básica é de origem e provém da adoção, sem maiores reflexões, de um modelo que me parece hoje menos recomendável, de livro de homenagem. Não é mais possível oferecer contribuição positiva para o conhecimento científico, em qualquer domínio, sem planificar a obra e selecionar os autores. Não há mais também, ao que me parece, lugar para o ecletismo frouxo, que se evidencia na utilização de categorias demasiadamente amplas e irreduzíveis a qualquer sistemática, como *Indigenismo*, nem para a utilização de formalismos classificatórios, com intuítos simplificadores.

Os sete artigos reunidos sob o título de Indigenismo não apresentam entre eles nenhum nexos, salvo o fato, naturalmente, de que têm como objeto o *indio*, mas o *indio* de cada qual está desprovido de conexões temporais, espaciais e temáticas com o do outro. Dois artigos dêsse grupo, os de Aguirre Beltrán acêrca do papel da medicina nas regiões de refúgio e o Rubio Orbe sôbre destribalização de indígenas no Equador, somados perfazem quase metade do número de páginas de todo o volume. O primeiro, (pp. 23-77) é prolixo, dispersivo e sem nenhum significado teórico ou valor empírico. O segundo é um relatório informativo, sem nenhum mérito especial, seja pelo refinamento dos conceitos utilizados na análise, ou pelo esforço explicativo. O trabalho de John Collier, Senior não merece comentário; os demais representam contribuições restritas mas valiosas, de acôrdo com as áreas e os temas tratados, no plano histórico em que trabalharam os autores.

O pequeno artigo de W. C. Townsend a respeito do papel da lingüística na obra indigenista, conforme o título deixa explícito, deveria estar incluído nessa secção, ao invés de figurar na de Lingüística, ao lado do trabalho altamente especializado de B. F. Elson sôbre *Sierra Popoluca Intonation*. A secção de Arqueologia conta igualmente com dois trabalhos apenas: um estudo erudito de Alfonso Caso sobre *El Lienzo Vischer II*, códice mexicano do Museu de Basiléia e outro de Doris Stone sobre o simbolismo de uma pedra de moer, de Costa Rica.

O volume segundo é dedicado a Antropologia Física e apresenta quase o dôbro das páginas do primeiro, o que se explica facilmente pelo fato notório de que nesse campo a obra de Comas alcançou relêvo especial, destacado ainda mais nos últimos anos pela publicação do seu *Manual de Antropologia Física*, já agora largamente difundido e de uso corrente nos meios universitários de lingua portuguesa, espanhola e inglêsa. Isso é confirmado também pelo cunho realmente internacional das contribuições, algumas firmadas pelos mais renovados especialistas, como Ray-

mond A. Dart, W. W. Howells, Adolph H. Schultz, Thomas D. Stewart e outros.

Como consequência tornou-se mais homogêneo. Há em verdade um equilíbrio relativamente satisfatório entre os diferentes assuntos tratados, muito embora, por defeito inerente ao próprio modelo, falte também a êle qualquer sentido de unidade temática. Cada qual mandou o que bem entendeu, sem nada saber, naturalmente, a respeito do que escreveriam os seus colegas, nem talvez quais os convidados para essa homenagem. Enfim, esse é um defeito incorrigível, comum a todos os livros do mesmo gênero. Mas uma coisa, indiscutivelmente, poderia ter sido feita para atenuar os inconvenientes da miscelânea e isso consistiria, apenas, em agrupar os vinte e dois artigos de acôrdo com as suas afinidades reais, em quatro ou cinco categorias, como Paleontologia Humana e Anatomia comparativa de Primates, Variações morfológicas (idade, sexo), Estudos morfológicos de populações (antigas, recentes; da América, da África...), Genética..., ou outras, mais amplas ou mais restritas, segundo a preferência do organizador. Impunha-se de qualquer forma a adoção de um critério racional para la reunião dos artigos, como medida elementar, mas capaz ao mesmo tempo de por em realce o valor de muitas das contribuições e de atenuar a irrelevância de outras.

Quando me refiro ao fato de que o modelo de livro de homenagem, adotado no caso, é destituído de virtualidades próprias, e só com extremo cuidado pode oferecer resultados compensadores, tenho em vista a excelência de outro modelo, de mais difícil realização, sem dúvida. O livro de homenagem a B. Malinowski (*Man and Culture, an evaluation of the work of...* London, 1957), por exemplo, modelo já seguido no Brasil para homenagear Gilberto Freyre e Anísio Teixeira. Na minha opinião Juan Comas faz jus a uma avaliação crítica da sua obra, das suas ações e atitudes e isso virá com um pouco mais de tempo. Esses volumes de homenagem são um bom prelúdio e os seus organizadores merecem aplausos.

Universidade do Brasil

LUIZ DE CASTRO FARIA